

CIDADES

Paulo H. Carvalho/CB/DA Press - 31/7/08

Edilson Rodrigues/CB/DA Press - 31/7/08

Breno Fortes/CB/DA Press - 31/7/08

Edilson Rodrigues/CB/DA Press - 26/6/08

Edilson Rodrigues/CB/DA Press - 26/6/08

Cadu Gomes/CB/DA Press - 1/8/08



LEGADO genial

Amigos e seguidores de Athos Bulcão contam como o mestre contribuiu para fazer de Brasília um museu a céu aberto, mudando os rumos da arte brasileira

LÚCIO COSTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

Athos Bulcão, morto aos 90 anos na última quinta-feira, espalhou obras de arte pela capital do país, deixando um legado histórico para a cultura brasileira. Além de fazer referência à uma arte da época do Brasil colônia, com os azulejos multicoloridos, ele integrou suas obras à arquitetura, ajudando a transformar Brasília em um museu a céu aberto. A genialidade do homem de personalidade humilde e generosa marcou colegas e discípulos.

"Ele era um artista, mas um artista que planejava, investigava antes de fazer seus trabalhos", afirma a professora de teoria e história da arquitetura do Uniceub, Simone Jardim e Castro. Ela explica que os azulejos coloridos presentes em prédios devotados à religião (como a Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul) ou dedicados ao dia-a-dia da cidade (como o Mercado das Flores, em frente ao Cemitério Campo da Esperança) remetem aos azulejos portugueses, chegados no país no período colonial. "É uma referência muito forte, que faz jus à história do país", analisa.

A genialidade de Athos Bulcão renovou a arte ceramista com "tecnologia e técnicas que remetem à sociedade moderna", segundo Simone, que é doutoranda em história na Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha). Desta

Breno Fortes/CB/DA Press - 15/2/06



ARTISTA ÚNICO
HOMEM HUMILDE E
GENEROSO ASSIM
ATHOS É LEMBRADO
POR COLEGAS E
DISCÍPULOS

forma, detalha a professora, o artista trabalhou com os arquitetos para transformar Brasília na única cidade do mundo representativa do modernismo na arquitetura. "Uma escola que surgiu na Europa", lembra Simone.

Profissionais que trabalharam com

Athos ressaltam a dedicação e a humildade que o caracterizavam. "Você não imaginava a loucura que era a cabeça dele criando o painel do Teatro Nacional. Ele perguntava se a gente achava que estava bom, se usava uma cor ou outra. Chegou num ponto que acho que o Oscar Niemeyer

que decidiu", conta o arquiteto Aleixo Furtado, que trabalhou na construção do prédio e ex-presidente da seção local do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). "Niemeyer chamou o Athos para fazer um painel em um prédio no Rio de Janeiro e depois chamou sempre", completa.

Gilson Paranhos, que também presidiu o instituto e teve obras do ceramista instaladas em projetos seus até recentemente, afirma que Athos, além da simplicidade, tinha uma generosidade de mestre. "Ele chegou para mim, quando recém eu tinha saído da faculdade e perguntava: você acha que esse negócio está bom?", lembra. "Eu achava fantástico que ele fizesse um trabalho com uma dedicação sem se importar para aonde estava indo aquele trabalho."

Um cliente de Paranhos, há cerca de dois anos, pediu um painel do artista para sua casa. O arquiteto revela que tentou desencorajar o contratante, devido ao estado de saúde já debilitado de Bulcão. "Ele insistiu e eu levei a maquete para o Athos. Mesmo não estando bem ele acabou fazendo três painéis e ainda pediu que eu escolhesse qual deles entregar", revela. "Falei para ele que tinha adorado os três e disse que teria que cobrar por todos. Ele respondeu que já tinha acertado o preço com o cliente e não cobraria a mais."

Para o atual presidente do IAB, Igor Campos, os novos arquitetos precisam ter na geração de Athos uma referência muito forte. "Trabalhei em dois trabalhos dele, o da casa de um arquiteto e o painel de aço perfurado do Aeroporto de Brasília. É uma pessoa que fez mais bem com a arte do que faria com a medicina (carreira abandonada por Bulcão nos primeiros anos de faculdade)", encerra.

Foto: Edilson Rodrigues/CB/DA Press - 26/6/08

mente ao Cemitério do Campo da Esperança) remetem aos azulejos portugueses, chegados no país no período colonial. "É uma referência muito forte, que faz jus à história do país", analisa.

A genialidade de Athos Bulcão renovou a arte ceramista com "tecnologia e técnicas que remetem à sociedade moderna", segundo Simone, que é doutoranda em história na Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha). Desta

forma, detalha a professora, o artista trabalhou com os arquitetos para transformar Brasília na única cidade do mundo representativa do modernismo na arquitetura. "Uma escola que surgiu na Europa", lembra Simone.

Profissionais que trabalharam com

Athos ressaltam a dedicação e a humildade que o caracterizavam. "Você não imaginava a loucura que era a cabeça dele criando o painel do Teatro Nacional. Ele perguntava se a gente achava que estava bom, se usava uma cor ou outra. Chegou num ponto que acho que o Oscar Niemeyer

que decidiu", conta o arquiteto Aleixo Furtado, que trabalhou na construção do prédio e ex-presidente da seção local do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). "Niemeyer chamou o Athos para fazer um painel em um prédio no Rio de Janeiro e depois chamou sempre", completa.

MORRE Milton Ramos

Duas personalidades que contribuíram para a construção de Brasília morreram nesta semana. Além de Athos Bulcão, a cidade perdeu Milton Ramos. O arquiteto de 76 anos, que ajudou a erguer monumentos como o Teatro Nacional e o Palácio do Itamaraty, morreu na madrugada de sábado de causas não divulgadas. O sepultamento ocorreu ontem à tarde, há poucos metros do local onde foi enterrado um dia antes o colega Athos Bulcão, na Ala dos Pioneiros do Cemitério Campo da Esperança.

Os projetos do teatro e do Itamaraty

foram de Oscar Niemeyer, mas a concentração que Ramos tinha no trabalho, segundo amigos, foi essencial para a qualidade das duas obras. "O Milton Ramos montou o escritório dentro da obra do Itamaraty e ficou lá o tempo todo", conta o também arquiteto Gilson Paranhos. "Ele conhecia muito bem o desenho acadêmico dos gregos", afirma Aleixo Furtado, outro arquiteto que trabalhou na execução do projeto. "Os dois arcos das pontas têm raios diferentes, mas visualmente não parece", revela.

O truque foi necessário para que as

lano Andrade/CB/D.A.Press - 8/6/05



CONCENTRAÇÃO NO TRABALHO ERA A MARCA REGISTRADA DO ARQUITETO

colunas da sede do Ministério da Relações Exteriores não parecessem fechar na base. "Ele aplicou o princípio da Acrópole de Atenas", completa o ex-presidente do Sindicato dos Arquitetos, Orlando Carriello. "Ramos detalhava a obra todinha. Hoje é muito simples com os computadores,

mas ele tinha uma qualidade assustadora", lembra o arquiteto Gilson Paranhos.

Além das obras na capital federal, Ramos fez clubes da Aeronáutica em várias capitais e construiu o Aeroporto de Confins (MG), episódio que revela um traço peculiar da personalidade do arquiteto,

segundo Paranhos. "Ele queria fazer a torre de controle em cima de um morro, ao lado da área destinada para a obra. Um coronel disse que a torre deveria ser no centro do prédio, como ditava a regra. O militar insistiu e ele abandonou o projeto", conta. Somente depois de muita insistência do Ministério da Aeronáutica, Ramos voltou para o projeto. "Até o coronel que havia brigado com ele foi ao escritório pedir desculpas", comenta Paranhos.

Ex-funcionário de Ramos, Aleixo Furtado sempre se impressionou com a concentração do chefe no trabalho. Ele conta que o ministro das Relações Exteriores na época da construção da sede em Brasília, Wladimir Murinho, levou dois diplomatas africanos ao escritório do arquiteto para mostrar a genialidade de Ramos. "Sem tirar os olhos da prancheta ele disse 'estou trabalhando'. Eu mesmo, constrangido, tive que mostrar o escritório para eles", lembra Aleixo. (LC)

EXPOSIÇÃO

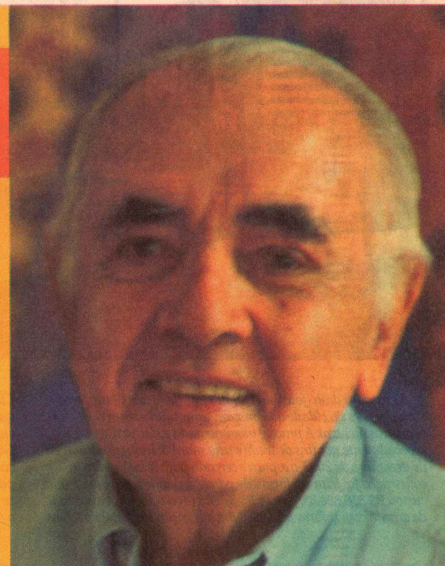
ATHOS BULÇÃO VIDA, ARTE E MOVIMENTO

PRORROGADA ATÉ 8 DE AGOSTO

Um dos maiores e mais consagrados artistas brasileiros, Athos Bulcão declarou todo seu amor a Brasília, cidade que adotou desde a sua fundação. Com suas inúmeras intervenções artísticas e poéticas na arquitetura de Brasília, o artista levou suas obras ao encontro da população, que se vê diante das mais expressivas formas de arte, tão bem integradas em diversos prédios, parques, monumentos e outros locais públicos da Capital do País. Artista múltiplo, também se destaca por ter deixado importante acervo de máscaras, pinturas, desenhos e exclusiva linha de produtos onde predomina a criatividade desse que é um verdadeiro ícone da cultura brasileira.

Toda a ousadia e talento do Mestre podem ser apreciados nessa exposição.

Durante a mostra, estão à venda peças decorativas de Athos Bulcão.



Prorrogada até 8 de agosto de 2008,
de segunda a sexta-feira, das 9 às 18h.
Entrada franca.

Espaço Chatô - SIG, Quadra 2, Lote 340
(Sede do Correio Braziliense)
Tel.: (61) 3214.1350



Espaço Chatô
LUGAR DE CULTURA

Realização



Apoio Cultural

CORREIO BRAZILIENSE



CAIXA

IAB

Promovido

